



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PATRICK DA SILVA SILVA

**ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E VIOLENCIA: CONCEPÇÕES E
PERSPECTIVAS EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
ESCOLAR DE CASTANHAL-PA**

Castanhal-PA, 2022

PATRICK DA SILVA SILVA

**ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E VIOLENCIA: CONCEPÇÕES E
PERSPECTIVAS EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
ESCOLAR DE CASTANHAL-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de
Licenciatura plena em Educação Física pela
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Dr. Marcelo Pereira de Almeida Ferreira

Castanhal-PA, 2022

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar as concepções de competição esportiva e de violência no esporte em professores de educação física na rede escolar de Castanhal. Para alcançar este objetivo foi utilizada como base metodológica a abordagem dialética e como instrumento de pesquisa um questionário estruturado disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Foram respondidos 16 professores de educação física que atuam na rede pública do município. Verificou-se que mais da metade dos professores possui mais de cinco anos de experiência na área, além de formação complementar na área por meio de cursos de pós-graduação. Foi possível compreender que todos os professores acreditam que os temas “violência e esporte” devam ser trabalhados no ambiente escolar, mas não de forma disciplinar, mas permeando as demais disciplinas, sendo uma temática interdisciplinar e com maior abrangência aos educandos. Além disso, os docentes entrevistados acreditam que as competições escolares estão além da prática esportiva e disputa em uma modalidade esportiva, mas que compreende na efetivação dos demais aspectos trabalhados nas aulas, como cooperativismo, cidadania, socialização, entre outros. Por fim, todos puderam relatar alguma experiência de violência envolvendo a prática esportiva, onde parte destas não envolviam somente os alunos como torcida, os pais, entre outros atores. Concluiu-se dizendo que o esporte no contexto escolar necessita ser desenvolvido com um olhar multicultural, numa diversidade de manifestações aumentando assim as possibilidades e competências esportivas e sociais dos alunos, incentivando ao trabalho em equipe, o lazer, o respeito e a não violência. E que este envolvimento não deva se limitar somente aos alunos, bem como ser estendido a toda a comunidade escolar, haja visto que também são atores que contribuem no contexto da violência no esporte.

Palavras-chave: Educação física escolar; Violência; Professores.

ABSTRACT

This paper aimed to investigate the conceptions of sports competition and violence in sports among physical education teachers in the Castanhal school network. To achieve this objective, the dialectical approach was used as a methodological basis and a structured questionnaire made available on the Google Forms platform as a research tool. Sixteen questionnaires were answered by physical education teachers who work in the city's public network. It was found that more than half of the professors have more than five years of experience in the area, in addition to additional studies in the area through postgraduate courses. It was possible to understand that all teachers believe that the themes "violence and sport" should be worked on in the school environment, but not in a disciplinary way, but permeating the other disciplines, being an interdisciplinary theme and with greater scope for students. In addition, the teachers interviewed believe that school competitions go beyond the practice of sports and competition in a sports modality, but that they include the implementation of other aspects worked on in classes, such as cooperativism, citizenship, socialization, among others. Finally, all teachers were able to report some experience of violence involving sports, where part of these did not only involve students such as fans, parents, among other actors. I conclude by saying that sport in the school context needs to be developed with a multicultural perspective, in a variety of manifestations, thus increasing the possibilities and sports and social skills of students, encouraging teamwork, leisure, respect and non-violence. And that this involvement should not be limited only to students, as well as be extended to the entire school community, given that they are also actors who contribute to the context of violence in sport.

Keywords: School physical education; Violence; Teachers.

FICHA CATALOGRÁFICA

PATRICK DA SILVA SILVA

**ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E VIOLENCIA: CONCEPÇÕES E
PERSPECTIVAS EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
ESCOLAR DE CASTANHAL-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de
Licenciatura plena em Educação Física pela
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Dr. Marcelo Pereira de Almeida Ferreira

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Dr. Marcelo Pereira de Almeida Ferreira
Orientador - UFPA

Profa. Dra. Andrea Nascimento Ewerton
Prefeitura Municipal de Belém

Prof. Especialista. Nailton Nazareno Carvalho de Oliveira
UFPA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 Experiência de atuação na educação física escolar**Erro! Indicador não definido.**

Quadro 1 Caracterização da formação dos professores**Erro! Indicador não definido.**

Figura 1 Forma como o esporte é tratado nas aulas de educação física.....**Erro! Indicador não definido.**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEORICO	10
2.1. Prática Esportiva na Escola e no Esporte – História.....	10
2.2. Educação Física, Esporte e Escola no Brasil	12
2.3. Violência, Esporte, Educação Física e Escola	16
3. METODOLOGIA.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1. Perfil Dos Entrevistados.....	21
4.2. O Esporte e as Aulas de Educação Física.....	23
4.2.1. Forma como o Esporte é tratado nas aulas de Educação Física	23
4.2.2. Importância das competições escolares na educação física escolar	25
4.3. A Violência no Esporte	26
4.3.1. Visão quanto aos temas “Esporte e Violência” no contexto escolar	26
4.3.2. Violência e o Esporte Escolar – Experiencias	28
5. CONCLUSÃO	31
6. REFERENCIAS	33
APÊNDICES	36
Apêndice A – Questionário.....	36
Apêndice B – Termo de Livre Esclarecimento	37

1. INTRODUÇÃO

O Esporte Escolar desenvolvido em todos os segmentos da educação da sociedade moderna tem-se desenvolvido em larga escala. Com este desenvolvimento, muitas crianças e adolescentes iniciam precocemente a atividade desportiva e estão sujeitas a elevadas cargas de treinamento e competições, por consequência, é visto com naturalidade, essa precocidade do início da prática esportiva e a elevada carga de treinamento, face às crescentes exigências do desporto de competição na idade escolar.

Essa forma de construir a educação física no contexto escolar perduro e ainda perdura na nossa realidade e como afirmam Betti (1999) e Kunz (1994) a reprodução impensada do esporte hegemônico voltada ao alto rendimento, à mercadoria e ao consumo no espaço escolar exclui a grande maioria dos alunos. Além disso, arrisco dizer que além dessa exclusão, gera, dentre outros problemas situações de violência.

Na minha vivência, mesmo que inicial, como professor de educação física, tenho observado o quanto a violência tem aumentado em meio ao esporte, principalmente naquilo que chamamos de esporte escolar. Esses fatos podem ser observados em xingamentos, em menosprezos por aqueles que apresentam uma menor habilidade para determinada prática esportiva, bem como a violência física.

Brito (2010) afirma que falar da violência no esporte é falar sobre assuntos presentes cotidianamente em nossas vidas. Tais situações são relatadas nas conversas de várias pessoas e em locais diversos. Na escola também é comum ouvir tais relatos seja de funcionários, diretores, educadores ou alunos. Podemos observar, cada vez mais, que esses itens também estão sendo mencionados, constantemente, em reportagens divulgadas pelos meios de comunicação, ou seja, sendo amplamente discutidos pela mídia.

Neste sentido, como aluno, atleta e, agora, professor, me instiga muito compreender como os professores de educação física visualizam e lidam com situações de violência dentro do ambiente escolar, e mais ainda, de que forma o esporte contribui para a efetivação ou não de atos de violência.

Sendo assim, mediante o que foi apresentado, o objetivo deste trabalho foi investigar as concepções de competição esportiva e de violência no esporte em professores de educação física na rede escolar de Castanhal.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. Prática esportiva na Escola e no Esporte – História

Antes de adentrar nas temáticas “competição”, “violência” e “esporte”, entendo que é importante compreender o contexto do surgimento da prática esportiva, de como ela evoluiu e de como foi inserida no contexto escolar. Sendo assim, este tópico se dedica a fazer um pequeno debate sobre a evolução histórica da prática esportiva na escola e no esporte.

Na Grécia Antiga a escola representava, bem como até a atualidade, uma instituição preparatória da cidadania. Segundo Jaeger (1994), a criança grega do sexo masculino iniciava seus estudos a partir dos sete anos de idade, e era acompanhada por um escravo, o pedagogo, à um local onde se praticava exercícios físicos.

A criança, sob a orientação do então denominado *pedótriba*¹ (instrutor físico) era apresentada a modalidades como corrida, salto, lançamento de disco, de dardo e em luta, as cinco modalidades do pentatlo. Ainda segundo Jaeger (1994), essa iniciação da criança as modalidades serviam para o fortalecimento do corpo e exercício do domínio de si próprio, haja vista que a Educação Física nunca se reduzia ao simples treino da destreza corporal, mas vinha acompanhada de questões morais e estéticas.

Séculos depois, durante o período medieval, que as práticas esportivas ficavam restrita as justas medievais (SOARES *et al*, 2018). As justas eram combates travados com armas especialmente modificadas para minimizar ferimentos. O cavaleiro tinha que derrubar o oponente com um golpe de lança numa arena sem cair do seu cavalo.

Anos depois, no início do século XVIII, o sistema educacional Inglês era baseado em escolas destinadas aos filhos dos aristocratas, chamadas de Public Schools². O currículo destas Instituições, desde o início, colocou forte ênfase nos

¹ “O *pedotriba* era uma espécie de instrutor de atividades marciais e militares. Ele ensinava lutas corporais, equitação, natação e preparava as crianças para as lutas e os jovens aos exercícios militares e futuros trunfos nos jogos olímpicos” (NUNES, 2009).

² Evoluiu de uma instituição fundada por um único benfeitor. Essas fundações de caridade, quase invariavelmente apenas para homens, geralmente tinham como objetivo educar meninos locais de origens relativamente humildes. A partir do século XVII, as classes altas aproveitaram cada vez mais as mensalidades oferecidas por essas fundações. À medida que os alunos que pagavam a taxa de mercado se tornaram mais numerosos, as escolas foram cada vez mais transformadas em internatos. As escolas públicas eram vistas como preparando alunos para as antigas universidades de Oxford e Cambridge e para o serviço público (BRITANNICA, 2017).

clássicos gregos e romanos e continuou a fazê-lo até o século XX. Os jogos organizados, em contraste, foram um desenvolvimento tardio e, antes de sua introdução, a conduta desordeira era intermitentemente considerável.

No século XIX, por iniciativa do pedagogo Thomas Arnold, a direção das tradicionais escolas britânicas, entre elas, Eton, Rugby, Shrewbury, St. Paul e Merchan Taylor, deram início as primeiras tentativas de incluir o esporte como meio de educação (NUNES, 2015).

Essas tentativas tinham como objetivos a reforma nas atividades praticadas no tempo ocioso dos alunos e suprimir a ilegalidade de alguns jogos, como o rúgbi, mantendo-os dentro dos pátios e campos de propriedade da escola e não mais em bares, propriedades privadas e locais públicos, onde os mesmos geravam tumultos. Além disso, objetivava realçar nos jovens a tenacidade e o espírito esportivo de cooperação e autonomia (NUNES, 2015).

Com este movimento de reforma, os jogos passaram a serem praticados nos momentos de tempo livre dos estudantes. Segundo Gonzales (1993), eram momentos que criavam um grande problema, pois sua violência e vulgaridade comprometiam a imagem do tradicional sistema de ensino britânico.

Entendo que esse grande problema tinha relação, entre outros fatores, aos complexos processos sociais da época influenciados pela revolução industrial, com o crescimento da população urbana (êxodo rural), apresentando uma grande diferença entre as classes sociais, a educação, e.g., bem como a ausência de normatização de conduta e de regras no esporte.

Esse momento de transição entre os séculos XVIII e XIX foi marcado pela utilização do esporte como parte da estratégia de controle das atividades dos adolescentes das classes dominantes e, em um período muito curto de tempo, transformou-se em um dos conteúdos curriculares mais importantes dessas instituições (AZEVEDO JÚNIOR, 2008).

Segundo Sigoli (2005), a regulamentação e os valores pedagógicos do esporte moderno também foram transmitidos para a sociedade inglesa no século XIX, estando intimamente relacionadas aos complexos processos sociais e políticos que viveram esta nação ao longo dos séculos XVII e XVIII³.

³ Período da Revolução Inglesa, considerada um dos principais acontecimentos da Idade Moderna. a primeira das grandes revoluções burguesas, classe que havia se tornado expressivamente forte, do ponto de vista econômico, e que precisava alcançar legitimidade

Para Bracht (1997), o esporte em geral advém dos jogos populares ou afins, pois

“A regulamentação do esporte reafirma a sua relação com o seu papel educativo. Este processo de adaptação pedagógica dos jogos populares acabou por formatar o esporte com as características da sociedade em que estava inserido, reproduzindo-as em suas dinâmicas. Por esse motivo foi, e ainda é utilizado como instrumento educativo, transmitindo valores importantes para a formação do cidadão apto ao convívio em sociedade.” (BRACHT, 1997)

Com base no apresentado pelo conjunto da literatura, compreendo que a ação do homem sobre as práticas corporais, transformadas em esporte, ganha força e, particularmente, ao longo da segunda metade do século XX, começa a ganhar forte expressão de espetacularização e mercado.

Esse movimento esportivo é evidente e torna-se visível não apenas no ambiente escolar, mas em toda a sociedade no século XIX, bem como se expandindo durante o século XX para todo o mundo, sendo, esses modelos das *public schools*, inspiração ou referência, para o surgimento de outros modelos educacionais. A exemplo da espetacularização e mercado podemos citar os Jogos Olímpicos, em suas mais variadas vertentes como os de Verão, os de Inverno, os Militares, e.g., bem como os Campeonatos Internacionais e Copa do Mundo.

2.2. Educação Física, Esporte e Escola no Brasil

Desde o final da década de 1960, o Estado brasileiro utiliza o esporte de alto rendimento como instrumento de ação política, preocupando-se com o declarado desejo de conquistar medalhas olímpicas, na intenção de transferir o capital simbólico para o sistema político e econômico, visando o reconhecimento internacional do sistema financeiro do país (NUNES, 2015).

Foi a partir do fracasso da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1966, que a atuação esportiva brasileira passou a merecer a atenção das autoridades federais. A primeira providência foi encomendar um diagnóstico

política (HITORIA DO MUNDO, 2015). Nesse período, as relações políticas e sociais estavam em processo de mudança, refletindo assim em todos os âmbitos da sociedade.

da Educação Física e Desportos em todo o território nacional para a então Divisão de Educação Física do Ministério da Educação (AZEVEDO JUNIOR, 2008).

Segundo Fanali (1981), foi com base nesses dados que algumas medidas foram tomadas, tendo como consequência o surgimento do esporte escolar, em que a política do Governo Federal determinava que a iniciação esportiva começaria a partir dos 11 anos de idade, quando o ponto essencial era uma orientação para as atividades esportivas de massa ou para a competição de alto nível, dentro do setor escolar.

Essa percepção ficou clara na legislação esportiva brasileira, quando em 1975 foi promulgada a Lei n. 6.251, na qual o Governo Federal criou a Política Nacional de Educação Física e Desportos (PED), com a finalidade de “criar e desenvolver uma mentalidade favorável à Educação Física para produzir uma mentalidade desportiva” (MEC/DED, 1976).

A PED visava aprimorar a aptidão física da população; elevar o nível dos desportos em todas as áreas; elevar o nível técnico-desportivo das representações nacionais; implantar e intensificar a prática dos desportos em massa como forma de utilização do tempo de lazer. A PED gerou o Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desportos (PRODED); o Programa de Assistência Técnica e Financeira a Programas de Educação Física (PATEF); e o Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural (PIDIC).

Esses três Programas receberam grande investimento de recursos humanos e financeiros, por exemplo, o PRODED foi o programa que mais recebeu recursos financeiros da Loteria Federal e tinha como projetos: a integração das escolas de Educação Física às Universidades Federais, especialmente; a integração das Escolas aos clubes; o desenvolvimento de pesquisas em Educação Física e Desporto; o aperfeiçoamento do magistério e dos técnicos desportivos; e a implantação de centros de pós-graduação (ARAUJO e FURTADO, 2019).

Outro exemplo que se pode citar é a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo, que foi considerada um “marco na intervenção do Estado no esporte, tanto pela variedade de dispositivos utilizados como investimento de recursos financeiros e humanos” (PINTO, 2003).

Segundo Rangel-Betti e Betti (1996), a partir da década de 1970, o perfil de formação do professor de Educação Física estava pautada no currículo tradicional-esportivo, sendo o esporte, o principal conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física escolar. Esse currículo perdurou com forte adesão até o final da ditadura militar.

Essa ação do Governo Federal teve uma clara preocupação de aumentar a base esportiva do país por meio das aulas de Educação Física.

Esse período, a Educação Física era conhecida como tecnicista ou mecanicista na história da Educação Física Brasileira, se baseava em pleno treinamento esportivo, independente de aptidão ou desejo dos alunos. Daí uma clara confusão e conflito entre os conceitos sobre Educação Física e Esportes.

No intuito de superar esse momento, autores como Medina (1983); Tubino (1987); Castellani Filho (1988); Kunz (1994); Coletivo de Autores (1992) entre outros/as autores/as e pesquisadores/as da área começaram a contestar o rendimento esportivo no espaço escolar e chegaram à conclusão de que o sistema piramidal, a especialização precoce, a apologia ao uso de doping o caráter mercadológico e alienante direcionados ao rendimento e a detecção de talentos no ambiente escolar, não condiziam com as finalidades socioeducativas, culturais, éticas, psicológicas e de saúde à qual o esporte, no contexto escolar, havia sido destinado.

Entendo que o Estado ao transferir à escola a função social de produzir atletas para o alto rendimento valoriza os princípios capitalistas da sociedade industrial e reforça as desigualdades sociais e a perda de liberdade quando os alunos vivenciam situações de fracassos.

A reprodução impensada do esporte hegemônico voltada à mercadoria e ao consumo no espaço escolar exclui a grande maioria dos alunos (BETTI, 1997; KUNZ, 1994). Entendo também que este fato ocorre pela transformação do esporte em produto do desenvolvimento exacerbado do capital, modificando as manifestações da cultura corporal em produto de espetacularização. Ou seja, a produção de momentos marcantes, de jogadas especiais se transformam não somente em produção da ação corporal, mas em estabelecimento de valor de troca, e conseqüentemente o lucro. E vou além, ainda compreendo que essa mercantilização exclui o desenvolvimento de habilidades e prazer pelo esporte,

para aqueles alunos que não tem familiaridade com a prática esportiva, tendo o foco apenas para os alunos que são “bons”.

Compreendo também que todo esse peso de cobrança em cima dos futuros atletas pode gerar uma grande carga de estresse, descontentamento, frustração, violência, entre outros fatores.

Betti (1997) chama a atenção de forma crítica de como o esporte deve ser trabalhado nos espaços educativos e compreende que o esporte deve ser inserido com um objetivo e uma intenção educativa, mas para que isso aconteça é o professor que deve fazer do esporte “ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação”, no seu sentido amplo de humanizar as relações sociais.

Bento (2006), compreende que os espaços educacionais são os maiores responsáveis em refletir o fenômeno esportivo ao considerar “a escola como oficina de humanidade e de humanização dos humanos, de enraizamento da liberdade, de aperfeiçoamento e aprofundamento da cidadania e da democracia”.

Um debate importante sobre as relações do Esporte e da Educação Física escolar é o debate (e seus nexos) entre o Esporte na escola e o Esporte da escola, diametralmente opostos, mas com relações e nexos diretos.

O Esporte **na** Escola é importante por várias razões: ser um dos conteúdos da Educação Física, de ser a escola uma agência de promoção e difusão da cultura e até mesmo por uma questão de justiça social, uma vez que em outras agências o acesso ao esporte será restrito a um número reduzido de crianças e de jovens clientes de academias e/ou de escolas de esportes (PAES, 2002).

Por outro lado, Esporte **da** Escola, é aquele que responde às demandas da educação, da formação, da autonomia, da emancipação humana de escolares. São “antagônicos” com nexos, mas antagônicos.

Bracht (1992) apresenta uma ideia que se tornou bastante conhecida,

[...] a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição [a instituição esporte], e de tal forma que temos então não o esporte da escola e sim o esporte na escola, o que indica a sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva. O esporte na escola é um prolongamento da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo,

competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. O que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para a Educação Física. Utilizando uma linguagem sistêmica, poder-se-ia dizer que a influência do meio ambiente (esporte) não foi/é selecionada (filtrada) por um código próprio da Educação Física, o que demonstra sua falta de autonomia na determinação do sentido das ações em seu interior. (BRACHT, 1992, p.22)

Sendo assim, compreendo o esporte como ferramenta e meio de formação atlética e esportiva dentro dos preceitos éticos, morais, culturais, sociais e intelectuais, além disso, o esporte contribui com a formação humana-social dos indivíduos. Entretanto, é possível observar grande enfoque para a mercantilização do esporte, esvaziando a prática corporal e fixando relações de ganhar a qualquer custo, utilização de medicamentos, chás, drogas para melhorar a condição de performance, cobranças exacerbadas dos jovens atletas e gerando stress, conflitos, entre outros fatores.

É necessário respeitar a individualidade dos alunos e compreender os significados e as finalidades que a prática esportiva representa em cada contexto. É necessário, portanto, buscar cada vez mais o Esporte **da** Escola, o que não significa a negação completa e total do esporte na escola, haja visto que o compreender também significa processo formativo.

2.3. Violência, Esporte, Educação Física e Escola

A violência de modo geral é um dos grandes males da sociedade contemporânea. Ela é encontrada em várias formas (física, psicológica, fisiológica, social, material, dentre outras), e em diversos lugares (ambientes familiares, instituições, locais públicos, dentre outros) (SPOSITO, 2001).

A violência escolar pode ocorrer no âmbito patrimonial, com a deterioração da estrutura escolar, quanto na agressão física aos alunos, professores e, aos colegas, e, ainda, na agressão psicológica da imposição do medo. Levandoski, Ogg e Cardoso (2011) conceituam a violência escolar como sendo qualquer tipo de comportamentos agressivos e/ou antissociais, conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e atos criminosos cometidos no contexto escolar.

Dentro do ambiente escolar, a educação física, como já relatado, possui características esportivas, herdadas principalmente do modelo militarista, higienista e tecnicista de décadas passadas, que apresentava o objetivo da formação para o esporte de alto rendimento, portanto, a preparação de atletas resumia a educação física em um nível altíssimo de competitividade e excluía, entre outros, os menos capazes, os que “jogam bola”, mas não tão bem como outros. Isto ocorre pelo fato de que nos jogos escolares as vagas são limitadas (em torno de 10 a 12, dependendo da modalidade esportiva coletiva), o que leva a exclusão dos que não alcançavam as “expectativas” esperadas.

Neste sentido, ao manter essas concepções, a educação física favorece um ambiente de alta competição e busca de resultados o que acaba por dificultar o ensino de preceitos importantes para a vida em sociedade, a exemplo a cooperação, solidariedade, saúde e lazer (BRITO 2010). Mais ainda: exclui do aprendizado dos/as alunos/as o próprio conteúdo em si do esporte. Indo contra a compreensão, já citada por Betti (1997) neste trabalho, que diz que o esporte deve ser inserido com um objetivo e uma intenção educativa.

Entre outras palavras, o ambiente gerado pela prática esportiva no ambiente escolar tende a gerar um ambiente excessivamente competitivo que, em diversas situações, dá vazão para o surgimento de uma série de atos de violência, como por exemplo, a humilhação do time perdedor, agressões verbais e até mesmo físicas dos alunos menos favorecidos fisicamente e/ou em habilidades motoras.

A educação física é uma disciplina que não tem sido poupada pelas manifestações de violência e as brigas geralmente começam por motivos banais, como uma discussão por causa de uma rixa desportiva. (FARIA JUNIOR E FARIA, 1999,p.376)

A exemplo do que Faria Junior e Faria debatem, posso citar o estudante que agrediu uma árbitra com socos durante um jogo de futsal no Piauí (UOL, 2019).

Entendo que vários possam ser os fatores desencadeadores da violência em meio a prática esportiva, a exemplo a falta de respeito, o bullying,

e.g., e em especial o excesso de estímulo a competição⁴, que ocorre com muita frequência nas aulas e jogos/campeonatos escolares.

Devido à grande influência da mídia, os alunos reproduzem o esporte na escola como o visualizam na televisão e na internet, e jogam com o mesmo afimco e desejo de ganhar que observam seus ídolos jogarem. Essa reprodução do esporte na escola é um grande facilitador da violência nas aulas de educação física e nas competições, porque os alunos deixam de visualizar o jogo como instrumento de aprendizagem e prazer e o observam como uma guerra, onde o colega deixa de ser um companheiro de aprendizagem e passa a ser o adversário (as vezes “Inimigo”) a ser vencido. Até mesmo companheiros de equipe podem ser vítimas de violência durante as aulas de educação física e competições, quando não possuem o desempenho esperado pelos colegas pode ser ofendido e humilhado.

Portanto, não é esquecido o papel que a educação física e o esporte têm para a construção da cidadania e formação social dos alunos, entretanto, compreende-se que são aflorados aspectos nos estudantes que possa a vir gerar alto índice de violência, seja ela praticada entre os colegas, seja com os professores ou estruturas físicas escolares.

⁴ Vale ressaltar que não está se falando sobre toda a competição, mas sobre a competição fruto da “mercantilização” já citado neste artigo e contestado por Castellani Filho (1988); Kunz (1994); Medina (1983); Tubino (1987).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se com uma abordagem dialética. Para Gil (2008), a dialética permite uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais e etc.

Ainda, segundo Marconi e Lakatos (2017), para a dialética, as coisas não devem ser analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está acabada, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro. As coisas não existem isoladas, destacadas uma das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente.

Como instrumento de pesquisa, esse trabalho se utilizou do roteiro de questionário estruturado online (Apêndice A), por meio da plataforma *Google Forms*, dividido em três partes. O questionário é um procedimento ágil, com menos controle sobre o indivíduo, permitindo tempo para reflexão sobre as respostas, e a organização e posterior análise dos resultados, gerando dados quantitativos, inclusive (RIBEIRO, 2017).

As três partes são divididas em:

- a) A primeira parte consiste no levantamento educacional do professor, colhendo informações quanto ao nível formativo, cursos de curta duração, formações psicopedagogias, entre outros.
- b) A segunda parte tem por objetivo compreender as concepções sobre as temáticas (i) esporte; (ii) o trato do esporte nas aulas de Educação Física.
- c) A terceira parte busca registrar a visão do professor quanto a violência no esporte e a violência no esporte escolar.

O questionário foi elaborado por meio da plataforma online *Google Forms* e disponibilizado via aplicativo de mensagens – Whatsapp – para grupos virtuais compostos por professores de educação física. Foram respondidos 16

professores de educação física que atuam na rede pública do município de Castanhal, no Estado do Pará.

A aproximação com esse grupo de professores se deu junto à coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal – SEMED/Castanhal, que foi solicitada ao aceitar participar da pesquisa, bem como, disponibilizá-la no grupo de professores de educação física da rede municipal de ensino.

Como critérios de inclusão para a participação nesse trabalho, tem-se: ser graduado (formado em nível superior) em educação física; atuar como professor de educação física na rede pública municipal de Castanhal; atuar no município de Castanhal/Pa; ter aceito o Termo de Livre Esclarecimento (Apêndice B) presente no formulário de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

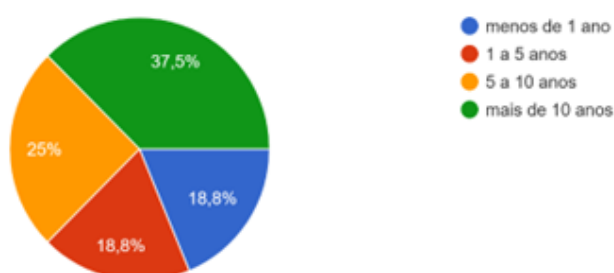
4.1. Perfil Dos Entrevistados

Neste tópico apresento o perfil dos professores que contribuíram com esta pesquisa. Participaram da pesquisa 16 professores de educação física, todos atuantes na rede de ensino do município de Castanhal-PA.

Considerando o fim da formação inicial, o docente com menor tempo possui quatro anos de formado e o mais experiente possui 18 anos de formado. A média entre eles é de 9,31 anos desde a formação inicial.

Quanto a experiência de atuação na educação física escolar, 37,5% (seis) dos professores apresentam mais de 10 anos de experiência. O gráfico 1 demonstra a experiência de atuação dos professores entrevistados.

Gráfico 1 Experiência de atuação na educação física escolar



A Tabela 1 demonstra como é caracterizada a formação dos docentes participantes do estudo. Estes foram identificados, com conhecimento deles, por nomes fictícios:

Quadro 1 Caracterização da formação dos professores

Docente	Formação	Área da pós graduação
Professor José	Especialização	Educação Física Escolar
Professor Francisco	Graduação	-
Professor João	Especialização	Treinamento Desportivo
Professora Maria	Especialização	Educação Física Escolar
Professor Paulo	Mestrado	Ciência do Movimento Humano
Professor Gabriel	Especialização	Treinamento Desportivo
Professor Artur	Especialização	Educação Física Escolar
Professora Paula	Especialização	Treinamento Desportivo
Professora Gabriela	Especialização	Educação Especial Inclusiva e de AEE
Professora Francisca	Especialização	Docência do Ensino Superior
Professor Alfredo	Graduação	-
Professora Maria José	Graduação	-
Professor Moises	Especialização	Educação Física Escolar
Professora Joana	Especialização	Treinamento Desportivo
Professor Arlindo	Especialização	Educação Física Escolar
Professora Patrícia	Graduação	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No âmbito formativo, foi possível verificar que 25% (quatro) dos entrevistados não possuem pós-graduação em nenhuma área. Além disso, 62,5% (10) dos entrevistados possuem formação a nível de pós-graduação nas áreas de Educação Física Escolar, Treinamento Desportivo ou em Ciência do Movimento Humano. E 12,5% (dois) dos entrevistados apresentam outros tipos de especializações.

Acredito que uma formação de pós-graduação oferece um leque maior de conhecimento e atuação para o professor, ainda mais quando se trata de um professor que trabalha com o esporte na educação física escolar, as pós-graduações focadas em treinamento esportivo e, principalmente, educação física escolar dão grande suporte para a elaboração das aulas e preparação dos alunos-atletas.

Ainda que não seja demanda dessa investigação, é possível registrar que, singularmente, as duas temáticas (treinamento esportivo e educação física escolar) possuem espaço para os temas afetos à violência no esporte escolar. No primeiro caso, por entender que professores de educação física optam por essa formação também olhando para seu trabalho nas escolas. No segundo caso, por entender que se trata de tema que envolver não apenas as aulas de

educação física em si, que é a temática deste estudo, mas a própria instituição escola e seus sujeitos.

Portanto, mesmo não tendo analisado a grade curricular desses cursos de pós-graduação, acredito que é necessária a necessidade de se trabalhar a temática violência, mas mais ainda, verificar maneiras de apresentar mecanismos (dentro da grade curricular) para diminuir ou evitar eventos violentos nas aulas de educação física e no esporte escolar, haja visto, como já comentado anteriormente, são cursos que contribuem diretamente para a formação do professor nas instituições de ensino e com os sujeitos envolvidos.

4.2. O Esporte e as Aulas de Educação Física

4.2.1. Forma como o Esporte é tratado nas aulas de Educação Física

Os professores foram perguntados a forma como tratam o esporte nas aulas de educação física, a Figura 1 ilustra as respostas recebidas.

Figura 1 Forma como o esporte é tratado nas aulas de educação física



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Para análise das respostas ao questionamento apresentado, separei as palavras-chave que compunham as respostas e, por meio do site Meinmeter⁵, elaborarei um *brandstorm*. A utilização desse instrumento de pesquisa se deu

⁵ Plataforma de elaboração de mapas mentais - <https://www.mentimeter.com/>

por meio do acesso ao seu website. Após leitura das respostas dos professores, foram identificadas as palavras chaves presentes e estas foram inseridas no website, logo após a inserção das palavras, o website gerou o *brandstorm*. As palavras que estão ao centro e com um tamanho de letra maior, são as que mais foram repetidas no decorrer das respostas.

Observando as respostas compreendo que, como fala Santos e Oliveira (2015), esporte carrega consigo a busca pela performance, alto rendimento, competição, concorrência, a vitória a qualquer custo, o profissionalismo e a violência. Entretanto, é primordial trabalhar e ressaltar seus aspectos virtuosismos na e para a coletividade, como o espírito de equipe, liderança, disciplina, o *fair play*, a promoção da saúde, a socialização.

No *brandstorm* é nítido verificar que os professores estão indo além da formação de atletas (modelo tecnicista ou mecanicista) e tem trabalhado outros aspectos na formação dos estudantes.

Segundo Eidelwein; Nunes (2010) esporte e educação física estão intimamente ligados. A escola, muitas vezes é o local onde a criança tem o primeiro contato com o esporte, por isso devemos atentar para que as aulas de Educação Física tenham o maior proveito possível do esporte e trazer todos os benefícios que este pode representar para a formação física, mental e do caráter do cidadão.

Neste sentido, é necessário entender que o esporte nas aulas de educação física apresenta um papel de desenvolvimento de todas as potencialidades dos alunos sejam elas motora, afetiva, cognitiva, bem como a socialização, a cidadania, e não apenas reproduzir o esporte que é praticado fora do seu âmbito.

Outro aspecto interessante que identifiquei ao analisar as respostas, foi a repetição da palavra “conteúdo”. Esta foi apresentada de quatro formas diferentes, como: conteúdo de educação física, conteúdo programático, conteúdo da BNCC e conteúdo de formação cidadã.

Sendo assim, de uma maneira geral, a expressão “conteúdo” aparece mais do que as palavras destacadas no centro do *brandstorm*, isso se for “retirado” o adjetivo que acompanha.

Compreendo que ao tratar de conteúdo, os professores estavam se referindo ao tópico “esporte”, como um dos vários assuntos tratados no âmbito da educação física, como disseram Professor Alfredo e Professor Artur, respectivamente, “trato como um conteúdo da educação física” e “trato como

uma parte do conteúdo programático”, reafirmando assim a compreensão da reformulação da educação física onde o esporte não é o aspecto principal, mas um dos vários que compõem esta disciplina.

Vejo que existe uma correlação entre as palavras centrais (socialização, cooperativismo e recreativo) e a palavra conteúdo, quando tratamos da formação cidadã em meio a sociedade, pelo meio das aulas de educação física, compreendendo que tudo não deixa de ser conteúdo formativo para se estar trabalhando junto aos educandos, haja visto que trabalhamos o conteúdo como forma de se fazer entender a importância da formação humana.

4.2.2. Importância das competições escolares na educação física escolar

Quando perguntados se acreditam na importância das competições na educação física escolar, 15 dos 16 participantes responderam positivamente. Para os que responderam de forma positiva, posso dar destaque a seguintes justificativas.

“Sim! Assim podemos não apenas ensinar valores que serão levados para a vida pessoal e profissional dos alunos, como temos a chance de encontrar futuros atletas que poderão mudar suas vidas e de suas famílias através do esporte.” (Professor Moises).

“Sim, porque dependendo do valor que se atribui, a competição pode gerar bons resultados e oportunidades para se colocar em prática, o que foi experimentado nas aulas, na interação com as outras turmas.” (Professora Maria).

Neste sentido, vejo que os professores compreendem que a competição está além da formação de time e disputa em uma modalidade esportiva, mas que compreende na efetivação dos demais aspectos trabalhados nas aulas, como cooperativismo, cidadania, socialização, entre outros.

Além disso, saber participar de contextos competitivos torna-se fundamental para poder viver em sociedade, considerando que a competição está presente nas mais variadas situações, por exemplo, a “competição” para conseguir posição no mercado de trabalho (BALBINO *et al.*, 2013).

A professora Joana foi a única que respondeu negativamente

“Não. Porque a Educação física escolar é uma forma dos alunos saírem da rotina da sala de aula, muito conteúdo das outras disciplinas para vamos dizer assim um desestresse. Acho que deveria ter uma disciplina fora a parte voltada para o esporte de competição, até porque nem todos os alunos se identificam com competições escolares. Então não acho que as competições escolares sejam importantes.”

Sobre a resposta da professora, Soares e Montagner (2013) destacam que as atividades competitivas não precisam ser banidas das aulas, o que deixaria de lado conteúdos de valor intrínsecos a essa prática. E além do mais, não existe esporte sem competição, mas isso não significa que os modelos de competição estereotipados da sociedade devam ser o exemplo seguido na escola (REVERDITO; SCAGLIA; MONTAGNER, 2013).

Portanto, acredito que a competição esportiva não deva ser banida ou tratada como uma disciplina, como retrata a professora Joana, mas precisam ser transformadas construindo um ambiente facilitador de relações sociais, sustentado por princípios e procedimentos pedagógicos, para que rompa com esse modelo alienante e obsoleto de competição, onde verificamos a presença de exclusão, violência, discriminação, entre outros.

4.3. A Violência no Esporte

4.3.1. Visão quanto aos temas “Esporte e Violência” no contexto escolar

Todas as 16 repostas analisadas trouxeram consigo palavras como “é muito importante” ou “é extremamente importante” ou “é extremamente necessário” ou “é necessário”. Ou seja, verifico que boa parte dos professores compreende a necessidade e importância de trabalhar as duas temáticas no contexto escolar.

“É um tema bem abrangente. A violência no esporte não se discute apenas na Educação física. Pode se falar dela na sociologia e na filosofia. Já que trata-se de um fenômeno social e que traz à tona o comportamento humano e algumas coisas “enraizadas” intrinsicamente em cada um de nós, Pierre bordieu responde bem sobre isso ao falar o conceito de “habitus” na sociologia. É uma temática muito importante a ser abordada nas aulas e que tem multifatores. Muitos deles que não nasceram com o esporte, como o preconceito racial, religioso e etc. Mas que acabam usando no esporte tal comportamento. Lembrando que o tema violência pode ser abordado em muitas esferas.

Violência física, psicológica, cultural, religiosa, econômica, etc.”
(Professor Alfredo)

Seguindo aquilo que falou o professor Alfredo, o Coletivo de Autores (1992) complementa dizendo que:

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, que defenda o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.49)

Ainda nesta compreensão, o Professor Arlindo segue:

“De muita importância, pois muitos alunos vão para a educação física com aquela gana de competição e acaba acontecendo que um não pode nem tocar no outro que já é motivo de quererem partir para a violência.”

Ou seja, acredito que o fator motivador da violência não tem a educação física e o esporte escolar como início, mas como a culminância de diversos fatores que o educando já carrega consigo, seja a gana da competição, sejam fatores familiares, sejam fatores do meio onde estar inserido, entre outros.

A professora Patrícia complementa dizendo que,

“são dois temas que devem ser trabalhados de forma que os alunos entendam que adversário não é inimigo. Quando acontece um torneio esportivo na escola, geralmente acontece um ou outro caso de violência, briga, provocação, etc. É a partir daí que o respeito para com o próximo deve ser trabalho dentro das aulas.” (Professora Patrícia)

Corroborando com isso, Abramovay e Rua (2002) verificaram em seus estudos que as preocupações e observações que levaram ao desenvolvimento da intervenção nas aulas de Educação Física com a presente temática (violência no esporte), ou seja, que as situações de violência são identificadas em diferentes momentos e entre os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar, e que pela alta incidência de casos, foi necessária a abordagem do tema nas aulas regulares.

Compreendo que o âmbito escolar exerce a função primordial na formação individual e coletiva dos educandos, bem como, os temas “Esporte e Violência” não devem permear apenas a disciplina de Educação Física, mas estar de forma interdisciplinar e transdisciplinar nas demais disciplinas da escola, pois assim, o educando poderá observar, refletir e compreender esses temas nas mais variadas perspectivas.

4.3.2. Violência e o Esporte Escolar – Experiências

Os professores foram perguntados se, no decorrer da sua atuação profissional, presenciaram alguma situação de violência no esporte escolar. Pude verificar que das 16 respostas recebidas, duas foram negativas. Sendo assim, todas as outras afirmaram ter presenciado situações de violência no esporte escolar e relataram essas experiências.

Ao analisar as experiências relatadas, sua maioria trata sobre situações que ocorreram em competições escolares, sejam elas entre escolas, em jogos estudantis, sejam elas dentro da própria escola, nos famosos “jogos internos”.

Das 14 experiências relatadas, 7 relataram brigas, agressões físicas somadas a agressões verbais, tendo como principal motivo “entradas” desleais em meio a partidas.

Pelos relatos, o que me chama mais atenção é que eles não se limitam apenas a violência proveniente dos alunos, mas também partem das torcidas, pais, mães e outros professores, atores estes que, ao invés do incentivo a violência, deveriam estar no papel de educar e construir o espírito esportivo.

Um currículo multicultural permite que os estudantes percebam como suas próprias experiências constituem as formas de ver o mundo e possibilita, aos professores, sinalizar as maneiras pelas quais um currículo contaminado de racismo, sexismo e preconceitos de classe reflete nas concepções dos alunos e na sua consciência social (APPLE, 2001).

Dentre as experiências, temos:

“Certa vez eu trabalhava numa escola conveniada com a prefeitura. Na ocasião dos jogos internos, como tinha que ter reserva por conta do contingente de alunos, fiz com eles um sorteio para ver quem iria para a reserva, e com isso o filho de uns pais super competitivos, agressivos e “sem consciência

participativa" vieram super agressivos criticar o por quê seu filho estava no banco junto com outros e ainda ameaçou bater no professor de sala que estava acompanhando a turma.”
(Professora Gabriela)

“Principalmente nos jogos de futebol. Os meninos os e meninas se exaltam durante o jogo. Já presenciei uso excessivo de força, palavra de baixo nível, entradas maldosas, etc. Isso na escola. Em competições, enquanto meus alunos e alunas perdiam nos jogos, escutei professores e mães gritando " quebra ela!", "quebra a canela dela!" " e arrebenta a cara. Vi professores gritarem e xingaram os árbitros como se estivessem em competições profissionais.”
(Professora Patrícia)

“Uma vez, em uma escola no município de vigia/Pá, um aluno foi agredido por torcedores/alunos de uma escola, pelo fato de ter comemorado um gol de provocando os mesmos. Ressaltando que a agressão aconteceu depois da partida pelos jogos estudantis da cidade.” (Professor Arlindo)

É preocupante observar esse tipo de situação que, infelizmente, torna-se cada vez mais comum em meio a nossa sociedade, ainda mais quando não se compreende o papel do jogo e da prática esportiva no meio de ensino.

Segundo Freire (2003), o jogo é um importante instrumento pedagógico na busca de uma continuidade do processo educativo, que a cada aula deve proporcionar uma aquisição gradual de conhecimentos.

Portanto, trabalhamos com o conteúdo esporte por entender a sua importância na formação cidadã dos nossos alunos, visto que, ensinar pelo jogo é valorizar a complexidade do fenômeno esportivo e enfatizar o ensino pela totalidade de maneira sistêmica numa estrutura complexa de ações e problemas a serem resolvidos (GALATTI et al., 2008).

Entretanto, percebo que o que acontece na quadra muitas vezes é diferente dos objetivos que estabelecemos e da concepção de homem a ser formado que defendemos entre outros fatores, devido:

1- Diferença do que é debatido nas aulas de educação física, para o que é posto em prática no momento das práticas esportivas e de jogos, principalmente aqueles que envolvem alguma competição.

2- É necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar para se tratar da temática violência e esporte, haja visto que boa parte da forma de agir e pensar dos alunos vem da educação/formação dada pelos seus pais que,

conforme pude identificar, também fazem parte do processo de violência no esporte escolar.

3- É de suma importância fazer o aluno envolvido na situação de violência refletir sobre o ocorrido, avaliar os atos e compreender de que forma modificar essa situação.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar as concepções de competição esportiva e de violência no esporte em professores de educação física na rede escolar de Castanhal.

Dos professores que participaram da pesquisa foi possível compreender que o seu perfil é de professores experientes com uma média de 9,31 anos desde a sua formação inicial e que quatro apresentam apenas a formação a nível de graduação, e que todos os outros possuem, no mínimo, uma especialização.

Como concepções, pude observar que os professores acreditam que os conteúdos permeiam como parte importante na forma como o esporte é tratado na educação física, e que este conteúdo deve ser acompanhado de temas como cooperação, formação cidadã, inclusão, recreação, entre outros pontos que buscam formar o educando para a sociedade.

Além disso, foi possível observar que os entrevistados acreditam que as competições escolares estão além da prática esportiva e disputa em uma modalidade esportiva, mas que compreende na efetivação dos demais aspectos trabalhados nas aulas, como cooperativismo, cidadania, socialização, entre outros.

Quanto a concepções no que concerne à violência e o esporte escolar, todos os professores acreditam que estes temas devam ser trabalhados no ambiente escolar, mas não de forma disciplinar, mas permeando as demais disciplinas, sendo uma temática interdisciplinar e com maior abrangência aos educandos.

E, por fim, de acordo com as experiências relatadas, concluo que a violência e o esporte não estão presos no ambiente escolar, mas que repercutem, principalmente, na realização da prática esportiva, seja pela competitividade imposta pela mídia e sociedade, seja pelas provocações geradas pelas torcidas, ou seja pelas cobranças dos pais, responsáveis ou outros professores.

Compreendo que a necessidade de superar as relações de violência no Esporte, na Escola e na Educação Física aponta para a luta extraclasse, que vai permear a família, os amigos, a comunidade escolar, entre outros, e que,

somente assim, conseguiremos de fato trabalhar o esporte e a formação cidadã de maneira concreta e forte.

Concluo dizendo que o esporte no contexto escolar necessita ser desenvolvido com um olhar multicultural, numa diversidade de manifestações aumentando assim as possibilidades e competências esportivas e sociais dos alunos, incentivando ao trabalho em equipe, o lazer, o respeito e a não violência. Além disso, envolvendo toda a comunidade escolar, fazendo compreender que o esporte vai além de uma partida/jogo, e que a construção e formação cidadã está ligada ao respeito e a construção coletiva.

6. REFERENCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde; Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça; CNPQ; Instituto Ayrton Sena; UNAIDS; Banco Mundial; USAID; Fundação Ford; CONSED; UNDIME, 2002.

ARAUJO, Silvano Ferreira de. FURTADO, Alessandra Cristina. Educação Física brasileira no governo militar nas décadas de 1960 e 1970. **Motrivivência**, (Florianópolis). 2019.

AZEVEDO JUNIOR, Luiz Carlos Delphino de. **Esporte de competição escolar: uma análise do estresse situacional associado ao grau de coesão grupal**. Dissertação de mestrado. São Paulo. 2008.

BALBINO H. F.; GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: significações da iniciação esportiva e da competição. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013. p. 41-68.

BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 26-40.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor**. Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRITANNICA. **"Public School"**. Encyclopedia Britannica, 2017. Acesso: 01 de abril de 2022. Disponível em <https://www.britannica.com/topic/public-school>

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, Papirus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 1ª Edição. São Paulo: Cortez Editora. 1992.

EIDELWEIN, Benhur; NUNES, Márcio Siqueira. Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização. **EFDportes Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, 2010.

FANALI, O. A. A. C. **Plano para o desenvolvimento de diretrizes para a formação de esportistas de alto nível técnico, utilizando a rede escolar do 1º e 2º Graus**. São Paulo, 1981, 81 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte – Universidade de São Paulo.

FARIA JUNIOR, A. G, FARIA, E. J. C. Didática de educação física. In: FARIA JUNIOR A. G. **Uma introdução à educação física**. Niterói: Corpus, 1999; 341-83.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; SILVA, Y. P. G.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 6, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnicas de Pesquisa Social**, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALES, J. I. B. Introducción. In: **Materiales de sociología del deporte**. Madrid: Las ediciones de la Piqueta, 1993.

JAEGER, Werner. **PAIDÉIA**: a formação do homem grego. Martins Fontes. São Paulo. 1994.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do Esporte**. Ijuí, Ed Inijui, 1994.

LEVANDOSKI, G., OGG, F. & CARDOSO, F.L. Violência contra professores de educação física no ensino público do estado do Paraná. Motriz: **rev. educ. fis.**, Set., vol.17, no.3, p.374-383. 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEC/DED. **Lei n. 6.251/75** - Política Nacional de Educação Física e Desportos; Plano Nacional de Educação Física e Desportos-PNED. Departamento de Documentação e Divulgação. Brasília, DF. 1976.

MEDINA, J.P. **A Educação Física cuida de corpo... e mente**. São Paulo. Papirus, 1983.

NEIRA, M. G. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81–89, 2008.

NUNES, César. O *pedotriba* e a educação física antiga o primeiro professor, a primeira *paideia* e o pecado original. **Filosofia e Educação (Online)**. 2009.

NUNES, Hudson Fabricius Peres. **Esporte no contexto escolar**: estudo do perfil dos professores de educação física que atuam como Técnicos nas olimpíadas estudantis no município de São Paulo. 2015. 205 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015.

PAES, R. R.. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. (Org.) **Esporte e Atividade física na infância e na adolescência**: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, Joelcio Fernandes. **Representações de Esporte e Educação Física na ditadura militar**: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

PORTAL DE NOTÍCIAS UOL. **Universidade expulsa estudante que agrediu arbitra com socos em jogo**. Acesso em 20 de agosto de 2022. Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/09/11/universidade-expulsa-estudante-que-agrediu-arbitra-com-socos-em-jogo.htm>

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em educação física**. Motriz, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 10-11, jun., 1996.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. p. 99-122.

SIGOLI, M. A. **O esporte educacional e a prática esportiva nas escolas da cidade de São Paulo**. São Paulo. 2005. 62p. Dissertação (Mestrado) Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo.

SOARES, F. C.; MONTAGNER, P. C. A OCESP e o discurso da Educação Física sobre a competição. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. p. 259-314.

SOARES, Leonardo Melin; GARCEZ, Tamiris Farias; GOMES DA SILVA, Cesar. **SOCIEDADE E COTIDIANO NA IDADE MÉDIA CENTRAL (IX – XII)**. 2018. Acesso em 01 de abril de 2022. Disponível em <<https://servicos.unitoledo.br/repositorio/bitstream/7574/1913/3/SOCIEDADE%20E%20COTIDIANO%20NA%20IDADE%20M%C3%89DIA%20CENTRAL%20-%20LEONARDOMELIN%20SOARES%20E%20TAMIRIS%20FARIAS%20GARCEZ.pdf>>

SPOSITO, M.P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educ. Pesqui.**, Jun 2001, vol.27, no.1, p.87-103.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário

Nome:

Primeiro Bloco: a formação e atuação.

- 1- Em que ano você se formou?
- 2- Você possui alguma pós-graduação? Se sim, foi em qual área?
- 3- Você atua quanto tempo na educação básica?

Segundo Bloco: o esporte e as aulas de educação física

- 4- Você acha importante as competições escolares para a Educação Física escolar? Por quê?
- 5- Como você trata o esporte nas aulas de Educação Física?

Terceiro bloco: a violência no esporte

- 6- Como você visualiza os temas esporte e violência no contexto escolar?
- 7- Você já presenciou alguma situação violência no esporte escolar? Caso sim, relate sobre.
- 8- De que forma, como profissional da educação, você acredita que pode contribuir para a diminuir essa problemática?

Apêndice B – Termo de Livre Esclarecimento

Apresentação

Olá, professor (a), eu me chamo Patrick Silva e sou discente de educação física da Universidade Federal do Pará. Se você recebeu esse link, você está sendo convidado a contribuir com a minha pesquisa de TCC.

Esta pesquisa de TCC tem o objetivo de investigar as concepções de competição esportiva e de violência no esporte em professores de educação física na rede escolar de Castanhal.

Caso você aceite participar dela, leia o Termo de Livre Esclarecimento e aceite. O questionário não vai tomar mais que 10 minutos do seu tempo e você será uma contribuição importante para o meu trabalho.

Caso você não aceite participar, agradeço a sua atenção.

Termo de Consentimento livre e esclarecido

Este documento se chama TLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

A pesquisa será realizada por meio deste questionário online, constituído por 08 perguntas. O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias 03 de junho e 13 de junho de 2022.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.